


**A INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS AO CONTEXTO ESCOLAR: CAMINHOS PARA
UMA EDUCAÇÃO INOVADORA****THE INTEGRATION OF DIGITAL MEDIA INTO THE SCHOOL CONTEXT: PATHWAYS TO
INNOVATIVE EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-063>**Leonir Gonçalves de Oliveira Pereira**Licenciatura em História e Pedagogia e Pós-graduação em Formação Sócio Econômica do Brasil e
Mestranda

Universidade Estadual de Goiás(UEG), Faveni (RJ), Must University

E-mail: Professoraleonir@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3393579170087855>**RESUMO**

Este artigo analisa a utilização das mídias digitais na educação, de acordo com a realidade das escolas públicas brasileiras. As tecnologias digitais oferecem diversas possibilidades pedagógicas, como o fortalecimento da democratização da informação e o incentivo à independência dos alunos e a diversificação das práticas pedagógicas. Entretanto, os cenários das escolas impõem barreiras relevantes à sua aplicação eficaz, como a precariedade da infraestrutura tecnológica, a ausência de capacitação permanente dos docentes e a disparidade no acesso às tecnologias entre os discentes. A fim de sustentar a investigação, optou-se pela revisão bibliográfica, a qual favorece o levantamento de múltiplas abordagens relacionadas às tecnologias midiáticas e ao processo educativo. Busca compreender como essas barreiras afetam o emprego das mídias no universo escolar. Além disso, discute métodos que tendem a potencializar a superação desses desafios, como o investimento público em infraestrutura, programas de inclusão digital, atualizações pedagógicas e incentivo à incorporação de dinâmicas pedagógicas inovadoras. Evidencia-se que, as mídias digitais impactem positivamente a construção do conhecimento faz-se imprescindível a articulação entre ações governamentais, metodologias educacionais transformadoras e a promoção da igualdade no acesso aos recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Mídias digitais; Educação; Escolas públicas; Inclusão digital; Tecnologia educacional.**ABSTRACT**

This article analyzes the use of digital media in education according to the reality of Brazilian public schools. Digital technologies offer various pedagogical possibilities, such as strengthening the democratization of information, encouraging student autonomy, and diversifying teaching practices.

However, the school environments impose significant barriers to their effective application, such as inadequate technological infrastructure, lack of ongoing teacher training, and disparities in students' access to technology. In order to support the investigation, a bibliographic review was chosen, which facilitates the gathering of multiple approaches related to media technologies and the educational process. The study aims to understand how these barriers affect the use of media in the school context. Additionally, it discusses methods that tend to enhance the overcoming of these challenges, such as public investment in infrastructure, digital inclusion programs, pedagogical updates, and the encouragement of incorporating innovative teaching dynamics. It is evident that for digital media to positively impact knowledge construction, it is essential to coordinate governmental actions, transformative educational methodologies, and the promotion of equality in access to technological resources.

Keywords: Digital media; Public education; Digital inclusion; Educational technology; Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

As mídias digitais tornaram-se parte essencial do cenário social atual, transformando profundamente as modalidades de interação, acesso ao conhecimento e aquisição de saberes. No âmbito educacional, essas tecnologias oferecem variedade de caminhos inovadores pedagógica, aumento da adesão dos estudantes às atividades e diversificação das metodologias pedagógicas. No entanto, sua incorporação nas escolas públicas, especialmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, ainda enfrenta obstáculos estruturais, pedagógicos e sociais.

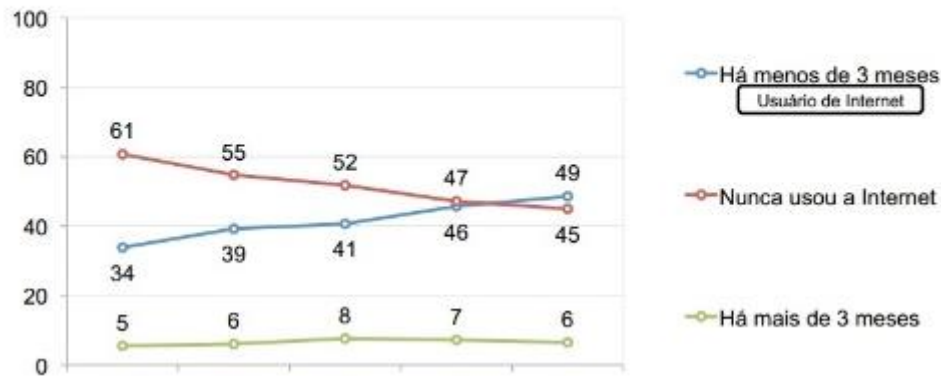
O presente artigo pretende discutir os principais entraves e possibilidades conectadas à integração das mídias digitais na educação pública, propondo estratégias que favoreçam uma inclusão digital justa e eficaz. Para embasar a análise, optou-se pela metodologia de revisão bibliográfica, a qual possibilita a identificação de diversas abordagens acerca das tecnologias midiáticas e do ensino. As tecnologias passaram a permitir ao homem imperar sobre a informação, já que se encontra parte integrante de qualquer atividade humana, seja ela individual ou coletiva. Hoje, é impossível pensar em desenvolvimento sem tecnologia.

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é percebida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região (Silveira e Bazzo 2009, p.682).

No Brasil, por exemplo, o uso da internet vem aumentando, de acordo com a pesquisa apresentada pelo CGI – Comitê Gestor da Internet, como exposto no gráfico abaixo:

Proporção de indivíduos que acessaram a Internet – Último acesso.

Percentual sobre o total da população



Fonte: <https://gonzagapatriota.com.br/2013/numero-de-internautas-no-brasil-supera-pela-1a-vez-o-de-pessoas-que-nunca-acessaram-a-rede-diz-estudo>

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, baseada em livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam o uso das tecnologias digitais na educação. Foram selecionadas obras publicadas preferencialmente nos últimos dez anos, a fim de garantir a atualidade das discussões, utilizando como descritores: “inovação tecnológica”, “ética na pesquisa científica”, “integridade acadêmica” e “inteligência artificial”. Os critérios de inclusão envolveram trabalhos que abordassem diretamente a relação entre tecnologia e ética na produção do conhecimento, enquanto os critérios de exclusão contemplaram estudos que não apresentavam rigor científico ou que se afastavam do foco temático proposto. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização e interpretação das principais ideias presentes nas fontes selecionadas.

2.1 MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: CONCEITOS E POTENCIALIDADES

Mídias digitais compreendem um conjunto amplo de recursos digitais fundamentados em dispositivos eletrônicos e conectividade em rede, incluindo computadores, tablets, celulares inteligentes, plataformas virtuais de ensino, softwares educacionais e mídias sociais. Quando bem aplicadas, podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem, fomentar a construção coletiva do conhecimento, estimular a autonomia dos estudantes e fortalecer práticas pedagógicas ativas, como a aprendizagem invertida, aprendizagem baseada em projetos e recursos multimídia interativos (Moran, 2015). Além disso, favorecem o fortalecimento do pensamento reflexivo e da literacia digital, competências relevantes para a educação do futuro.

Para além de simples ferramentas, essas mídias transformam os caminhos para a construção do saber, compartilhado e acessado, promovendo maior interatividade, personalização do percurso formativo

e estímulo ao protagonismo discente. Ao incorporar tais ferramentas ao cotidiano escolar, compete aos docentes diversificar suas abordagens pedagógicas, favorecendo ambientes mais colaborativos e condizentes com os desafios contemporâneos. Todavia, a efetiva integração das mídias digitais exige investimentos em infraestrutura, formação docente contínua e políticas públicas que garantam equidade no acesso às tecnologias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

A presença das mídias digitais no espaço educativo também favorece a formação de competências contemporâneas indispensáveis, como o raciocínio crítico, a inventividade, a solução estratégica de problemas e o trabalho colaborativo mediado por tecnologias. Tais tecnologias expandem as oportunidades educacionais ao viabilizar o acesso a materiais em múltiplos formatos, as interações digitais e os ambientes online que expandem as fronteiras do ambiente escolar tradicional. Ademais, viabiliza novos instrumentos de avaliação e acompanhamento do desempenho dos alunos, por meio de plataformas inteligentes e dados em tempo real. Quando utilizadas de forma planejada e intencional, as mídias digitais não apenas enriquecem a dinâmica educacional, ao mesmo tempo em que promovem a formação de uma postura crítica e consciente frente às tecnologias digitais entre professores e alunos. “As mídias digitais contribuem para tornar a aprendizagem mais interativa, personalizada e conectada com o cotidiano dos alunos, exigindo novas formas de ensinar e aprender” (Moran, 2015, p. 45).

2.2 DESAFIOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Belloni (2009) destaca que, apesar do potencial pedagógico das mídias digitais, muitas escolas públicas brasileiras enfrentam sérias limitações para utilizá-las de maneira eficaz. A precariedade da infraestrutura tecnológica — como internet instável, equipamentos obsoletos e ausência de suporte técnico — é um dos principais entraves (Belloni, 2009). Ademais, grande parte dos docentes não se sente preparada para utilizar essas ferramentas pedagogicamente, devido à escassez de formação continuada e de políticas que incentivem o uso crítico e criativo das tecnologias.

Outro aspecto agravante é a desigualdade social: muitos estudantes não possuem acesso à internet ou dispositivos digitais em casa, o que amplia a exclusão digital e compromete a equidade educacional. “Nas escolas públicas, a presença das tecnologias ainda esbarra em problemas estruturais, como a falta de equipamentos, conexão precária à internet e ausência de formação continuada para os professores” (Kenski, 2012, p. 87).

A superação desses desafios requer ações integradas em diversas frentes. Em primeiro lugar, é indispensável o investimento governamental em infraestrutura tecnológica, garantindo conectividade de qualidade e equipamentos funcionais em todas as escolas. A formação docente deve ser contínua, prática e voltada ao uso pedagógico das tecnologias. Além disso, programas de inclusão digital que forneçam

dispositivos móveis, dados móveis gratuitos ou espaços públicos com acesso à internet podem ajudar a reduzir o abismo digital entre os estudantes.

O incentivo às metodologias ativas e à inovação pedagógica também deve ser uma prioridade. Por fim, é essencial contar com o apoio de profissionais especializados — como técnicos em informática e coordenadores pedagógicos — para orientar e apoiar o uso efetivo das mídias no cotidiano escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica de 13 de julho de 2010, já previa o uso dessas tecnologias como recurso pedagógico e tentava assegurar a presença das TICs no currículo escolar. Essa imposição mexeu com um sistema educacional já acostumado a uma educação de valores antigos. Agora, espaços deveriam ser abertos para uma concepção de currículo numa perspectiva digital, resinificadas nos métodos pedagógicos aplicados pelos professores em sala de aula. A partir de então, a forma de trabalho com as TICs em sala de aula passou a ser pensada de maneira mais recorrente.

Nesse contexto, a efetiva integração das mídias digitais na educação exige não apenas ações governamentais, mas também o comprometimento e a abertura dos atuantes na área educacional. Quando o governo assume sua responsabilidade por meio de investimentos contínuos, políticas públicas bem estruturadas e a implementação de programas de desenvolvimento profissional docente fomenta um ambiente que possibilita aos professores explorar as potencialidades das tecnologias no contexto escolar. Ao reconhecerem o valor pedagógico das mídias digitais, os docentes passam a incorporá-las em suas práticas, desenvolvendo metodologias mais dinâmicas, interativas e centradas no aluno. Essa parceria entre Estado e educadores potencializa o avanço da inovação nas escolas públicas e colabora para a construção de uma educação mais inclusiva, moderna e alinhada às demandas da sociedade atual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração das mídias digitais na educação pública configura-se uma perspectiva valiosa para modernizar o ensino, enriquecer a experiência de aprendizagem e apoiar a inclusão social. Contudo, a fim que esse potencial seja plenamente alcançado, é necessário superar obstáculos estruturais, formativos e sociais que ainda limitam seu uso. Isso exige políticas públicas consistentes, valorização do professor, infraestrutura pertinente e intervenções pedagógicas inovadoras. As mídias digitais não devem ser percebidas como ferramentas complementares, mas como elementos centrais na consolidação de uma proposta escolar mais equitativa, interativa e alinhada às demandas da sociedade atual.

Diante dessa realidade, cabe ao governo assumir um papel estratégico na formulação e execução de programas de inclusão digital voltados à educação básica. Isso pode ser feito por meio de um plano nacional integrado que contemple investimentos em conectividade escolar, distribuição de dispositivos eletrônicos portáteis para alunos em situação de vulnerabilidade, capacitação permanente dos docentes e contratação de equipes de apoio técnico e pedagógico. A implementação de parcerias com instituições de ensino

superior e empresas de tecnologia também pode potencializar essas ações. Com planejamento, vontade política e ações sustentadas, o Estado pode transformar as mídias digitais em instrumentos efetivos de equidade e qualidade educacional nos estabelecimento públicos de ensino.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a inserção das mídias digitais na educação pública brasileira, evidenciando suas potencialidades e os principais desafios para sua efetiva implementação. Verificou-se que essas tecnologias podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, ampliar o acesso à informação e diversificar práticas pedagógicas.

No entanto, obstáculos como infraestrutura precária, falta de formação continuada para docentes e desigualdade no acesso às tecnologias ainda comprometem sua aplicação plena. Assim, a pesquisa destaca a importância de políticas públicas consistentes, investimentos em inclusão digital e inovação pedagógica para garantir uma educação mais equitativa e alinhada às demandas atuais.

Por fim, sugere-se que estudos futuros investiguem de forma prática os impactos das mídias digitais em diferentes realidades escolares, contribuindo para o aprimoramento de estratégias educacionais mais inclusivas e eficazes.

REFERÊNCIAS

- Belloni, M. L. (2009). **Educação a distância**. Campinas, SP. Autêntica Editora.
- Kenski, V. M. (2012). **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP. Papirus.
- Lévy, P. (1999). **Cibercultura**. São Paulo, SP. Editora 34.
- Moran, J. M. (2015). **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP. Papirus.
- Patriota, L. G. (2013, maio 28). **Número de internautas no Brasil supera pela 1ª vez o de pessoas que nunca acessaram a rede, diz estudo**. *GonzagaPatriota.com.br*.
<https://gonzagapatriota.com.br/2013/numero-de-internautas-no-brasil-supera-pela-1a-vez-o-de-pessoas-que-nunca-acessaram-a-rede-diz-estudo>
- Silva, M. (2010). **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo, SP. Cortez.
- Silva, R.F & Correa, S.C (2004). **Novas Tecnologias e Educação: A Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem na Sociedade** [e-book] Florida: Must University.